

# ARTI CULA ÇÃO





LINGUAGENS

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

MULHERES NA LITERATURA

## Bem-vindo ao Articulação Linguagens

### INSTRUÇÕES DE USO

- Clique nos elementos com o ícone  para acessar conteúdos extras.
- Clique nos elementos com o ícone  para acessar as respostas das questões.
- Palavras em **destaque** possuem conteúdo extra que pode ser acessado ao ser clicado.
- Todos os sites citados possuem *hiperlink* e podem ser acessados com um *click* sobre ele.
- Você pode navegar pelas páginas seguindo o Sumário ou pela barra superior de navegação. < >  

INICIAR 

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

BNCC 



FIQUE

SABENDO!

DIÁLOGO ABERTO

INFOGRÁFICO

REFLEXÃO NA PRÁTICA

RESENHA

EXPERIENTE

# ARTICULAÇÃO

LINGUAGENS

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

BNCC 

MULHERES NA LITERATURA

**FIQUE**

**SA  
BEN  
DO!**

SAIBA MAIS SOBRE  
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



**A** **FIQUE** **SA  
BEN  
DO!**

Poetas negras da literatura  
brasileira

**B** **FIQUE** **SA  
BEN  
DO!**

Leia Mulheres

**C** **FIQUE** **SA  
BEN  
DO!**

A “escrevivência” na literatura  
feminina de Conceição Evaristo

**D** **FIQUE** **SA  
BEN  
DO!**

Quem foi Maria Firmina dos  
Reis, considerada a primeira  
romancista brasileira

**MULHERES NA LITERATURA**

**LINGUAGENS**

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

**BNCC**

FIQUE

SA  
BEN  
DO!

SAIBA MAIS SOBRE  
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



A

## Poetas negras da literatura brasileira

Feita pela escritora cearense Jarid Arraes, a lista apresenta nomes de poetisas brasileiras. A curadoria traz bastante diversidade para a lista com poetisas de diferentes gerações, frentes e que escrevem sobre temas diversos.

MULHERES NA LITERATURA

ARTI  
CULA  
ÇÃO

LINGUAGENS

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

BNCC

A

FIQUE

SA  
BEN  
DO!

SAIBA MAIS SOBRE  
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



B

## Leia Mulheres

Inspirada no #readwomen2014, projeto que tem o intuito de inspirar a leitura de livros escritos por mulheres, o **Leia Mulheres** teve seu início em São Paulo, no ano de 2015, mas logo se espalhou por todo o Brasil e, atualmente, conta com mais de 400 mediadoras.

MULHERES NA LITERATURA

ARTI  
CULA  
ÇÃO

LINGUAGENS

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

BNCC

B

FIQUE

SA  
BEN  
DO!

SAIBA MAIS SOBRE  
O TEMA DESTA EDIÇÃO.



C

## A “escrevivência” na literatura feminina de Conceição Evaristo

Participação da escritora Conceição Evaristo na série “Diálogos língua afiada”, programa que discutiu a escrita feminina e foi veiculado pela TV PUC-Rio. Na conversa, Evaristo fala sobre sua produção literária e o conceito de “escrevivência”.

MULHERES NA LITERATURA

ARTI  
CULA  
ÇÃO

LINGUAGENS

AGOSTO | 2024 EDIÇÃO Nº 3

BNCC

C



D

## Quem foi Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista brasileira

São Luís, 11 de agosto de 1860. Logo nas primeiras páginas do jornal A Moderação, anunciava-se o lançamento do romance **Úrsula**, “original brasileiro”. O anúncio poderia passar despercebido, mas algo chamava atenção em suas últimas linhas: a autoria feminina da “exma. Sra. D. Maria Firmina dos Reis, professora pública em Guimarães”. Foi assim, por meio de uma simples nota, que a cidade de São Luís conheceu Maria Firmina dos Reis — considerada a primeira escritora brasileira, pioneira na crítica antiescravista da nossa literatura.

Negra, filha de mãe branca e pai negro, registrada sob o nome de um pai ilegítimo e nascida na Ilha de São Luís, no Maranhão, Maria Firmina dos Reis (1822–1917) fez de seu primeiro romance, **Úrsula** (1859), algo até então impensável: um instrumento de crítica à escravidão por meio da humanização de personagens escravizados.

D'ANGELO, Helô. Quem foi Maria Firmina dos Reis, considerada a primeira romancista brasileira. **Revista Cult**, 17 nov. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/centenario-maria-firmina-dos-reis/>. Acesso em: 21 jun. 2024.



## Para ler histórias contadas por mulheres

O lápis era um graveto. O papel, o chão de areia do quintal. A mãe de Conceição Evaristo levantava a saia do vestido e se agachava para desenhar o Sol na tentativa de mandar embora a chuva, e assim trazer calor para secar as roupas que estavam no varal. Esse foi o primeiro contato com a grafia e a escrita de uma das maiores escritoras brasileiras da atualidade. Foi com aquele movimento quase ancestral que a autora aprendeu o poder dos símbolos e o significado de fincar as coisas no papel, fosse ele feito de árvore ou de terra vermelha.

Conceição Evaristo percebeu logo cedo a necessidade de comprometer a escrita com a vida, transformando suas experiências e a das pessoas ao seu redor, principalmente mulheres negras, em narrativas escritas. Desse modo, Evaristo tomou a palavra e deu voz a quem até então sempre teve pouco espaço na literatura. E assim nasceram livros como **Ponciá Vicêncio**, **Olhos D'água** e **Becos da Memória** por meio das suas vivências, que ela apelidou de **escrevivências**.



# A escrita das mulheres: um debate atual

Para começar a pensar sobre a literatura produzida por mulheres, é importante sinalizar que essa é uma discussão complexa que apresenta uma controvérsia já no termo com o qual nos referimos a essas obras: literatura feminina. A questão é que, já que não utilizamos o termo “literatura masculina” para nos referirmos à literatura produzida por homens, então por que fazemos essa distinção quando tratamos de obras de mulheres? Podemos depreender, por exemplo, que se entende a literatura escrita por homens como algo universal e o mesmo não se aplica às mulheres. Na Academia, convencionou-se utilizar “literatura escrita por mulheres”, mas, como esse é um debate atual, ainda não temos um termo único e definitivo.

Nos últimos anos, têm-se desenhado debates e reflexões em torno do lugar da mulher na literatura, e toda essa discussão iluminou o fato de que, apesar de hoje termos muitos livros publicados por mulheres, ainda são os homens que ocupam um lugar de destaque no cânone, nas prateleiras das livrarias e nas listas de mais vendidos.

Com base nisso, surgem alguns questionamentos: quantas mulheres lemos na escola? Quantas livros escritos por mulheres lemos na nossa construção como leitores durante a vida? Quantas delas fizeram parte da lista de leituras obrigatórias? Talvez Clarice Lispector, talvez Cecília Meireles, talvez Lygia Fagundes Telles. Poucas. Mas foram muitas as mulheres retratadas por homens ao longo dos séculos: Iracema, Lucíola, Helena, Capitu. Todas grandes personagens dentro de clássicos. Conhecemos as mulheres na literatura pela visão dos homens de como elas são ou deveriam se comportar.

A escritora estadunidense Rebecca Solnit, em seu livro **Recordações da minha existência**, relembra que, ao voltar-se para os livros, deparava-se com um mundo de homens olhando para as mulheres e quase sempre esse olhar classificava a mulher como um problema ou como um troféu e com uma consciência muitas vezes limitada. Então, perceber a maneira como as mulheres eram vistas exerceu um impacto muito grande na maneira com que a autora olhava para si mesma.





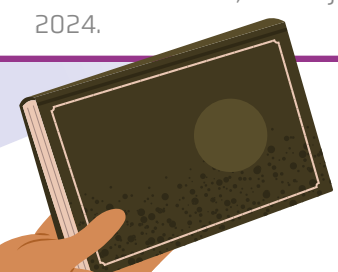
As mulheres na ABL; da esquerda para a direita, são Ana Maria Machado, Fernanda Montenegro, Heloisa Teixeira, Lilia Schwarcz e Rosiska Darcy de Oliveira. Foto tirada na posse de Lilia Schwarcz, em 14 jun. 2024.

De fato, nos últimos cinco anos, cada vez mais mulheres estão ocupando as prateleiras das livrarias. Mas, ainda assim, o caminho é longo. A representatividade ainda é pequena, basta olharmos para alguns dados. Entre 1965 e 2014, mais de 70% dos livros publicados por grandes editoras brasileiras foram escritos por homens, segundo estimativa do Retratos da Leitura no Brasil feita pela Universidade de Brasília.

Apenas 17 mulheres estão entre as ganhadoras dos 116 prêmios Nobel de Literatura desde 1901; a última delas foi a francesa Annie Ernaux, em 2022. A Academia Brasileira de Letras tem, atualmente, 40 membros, mas apenas cinco mulheres ocupam cadeiras na instituição.

Assim como Conceição Evaristo, a escritora moçambicana Paulina Chiziane também aprendeu a escrever na areia, fazendo traços no chão na tentativa de encontrar formas de contar a própria história. Ela nasceu em uma área rural do país e só foi aprender português na adolescência, quando se mudou para a capital, Maputo. Lá, ela se envolveu com movimentos a favor da independência — Moçambique só deixou de estar sob o

domínio de Portugal, país que também nos colonizou, em 1975, depois de anos de guerra e luta armada. Em seguida, Moçambique ainda entrou em uma guerra civil, e Paulina atuou como voluntária da Cruz Vermelha, além de ser ativista política. Foi nessa fase que ela resolveu começar a escrever e, no meio do conflito, lançou, em 1990, **Baladas de amor ao vento**, seu primeiro livro, tornando-se a primeira mulher a publicar um livro em seu país. No meio de conflitos e adversidades, mulheres conseguiam, a muito custo, publicar. E essas dificuldades não deixavam que outras escritoras florescessem ou encontrassem o caminho da literatura. Foi entre papéis catados na rua, que serviam de troca para ganhar dinheiro, que Carolina Maria de Jesus, no barraco de uma favela e com um lápis na mão, escreveu sua realidade no clássico da literatura brasileira **Quarto do Despejo – Diário de uma favelada**.





Quantas outras mulheres não tinham histórias a serem contadas, mas sequer sabiam que a escrita era algo possível? Não sabiam que também podiam fazer parte do mundo dos livros?

Para Clarice Lispector, escrever era a forma de se colocar no mundo, de colocar a realidade, mas também o absurdo, de observar o todo e capturar o que ninguém vê. “Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada”, escreveu em uma de suas crônicas publicada no livro **A descoberta do mundo**.

Virginia Woolf, escritora britânica, teorizou a escrita feminina e investigou como essa escrita poderia ocupar espaço dentro de um contexto patriarcal, em que as mulheres não ocupavam praticamente nenhuma profissão a não ser exercer o papel de esposa, mãe e dona de casa.

Para que a literatura feminina aconteça e as mulheres sejam capazes de escrever, no livro **Um Teto Todo Seu**, Virginia Woolf discorre sobre como elas precisam de autonomia financeira e um quarto para si mesmas, ou seja, um lugar e um apoio para desenvolverem seu trabalho intelectual. O livro é uma grande reflexão sobre o papel da mulher na ficção, especialmente considerando que, até pouco tempo atrás, as mulheres não tinham o direito de frequentar a Universidade ou ir à biblioteca. Virginia aponta que não era uma questão de ocupar o espaço do homem, mas de criar o próprio espaço, uma literatura contada pelas mulheres.

Ler mulheres é dar espaço para a escuta de vozes que durante muito tempo foram silenciadas e oportunidade para que todos os estudantes possam ter acesso à visão feminina do mundo, já que durante muito tempo só tivemos acesso a uma visão considerada universal. Mulheres podem criar as próprias narrativas, as próprias histórias e dar luz a temas importantes, como trabalho, relações familiares, amor, sucesso e maternidade. E esse é um espaço que deve crescer cada vez mais ao longo dos próximos anos. ▀



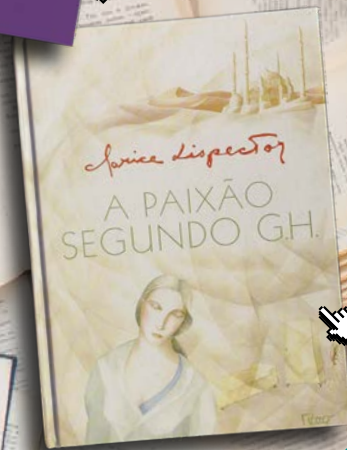
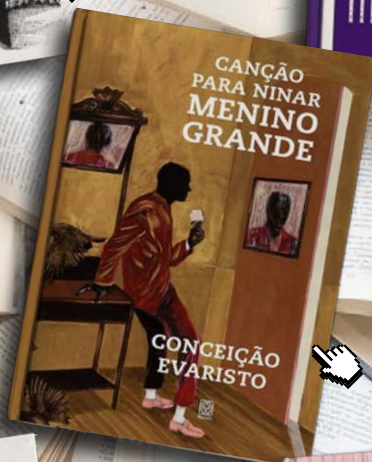
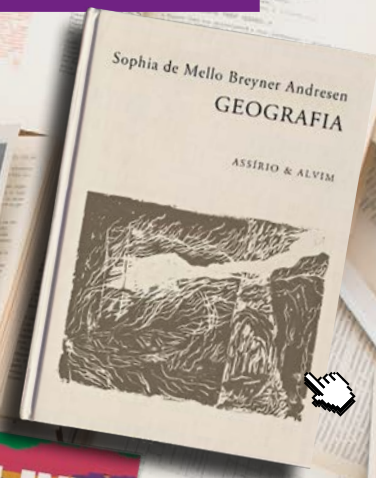
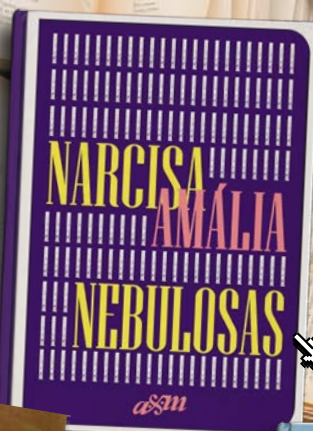
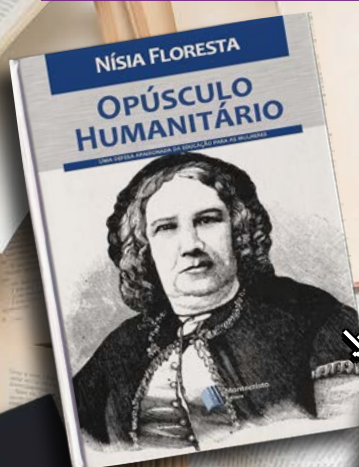
### Sobre a autora

◀ **Tatiana Sabadini** escritora, poeta, jornalista, redatora e artista de Brasília. Tem um projeto de lambe-lambes com poemas para ocupar espaços na cidade, pesquisa processos criativos de mulheres e já publicou quatro livros. Atualmente, ministra, no Itaú Cultural, cursos formativos para o desenvolvimento de projetos de literatura dentro da sala de aula.

# INFO GRÁFICO



## Conheça as autoras para Fuvest 2025 a 2029





# Conheça as autoras p x Fuvest 2025 a 2029

## Cecília Meireles

(1901 - 1964)

Em um de seus versos mais conhecidos, Cecília Meireles constrói um eu lírico que afirma ter fases como a lua, pode-se atribuir essa multiplicidade também a autora que além de escritora também foi jornalista, professora e pintora e é considerada uma das mais importantes poetisas da história do Brasil.

### Livro - Romanceiro da Inconfidência

Por meio de versos, um episódio importante da história do Brasil é narrado neste livro de Cecília Meireles, a *Inconfidência Mineira*. Com a poesia e por meio de um narrador, o livro desvenda fatos que aconteceram com personagens importantes como Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga e Chica da Silva. A autora pesquisou durante mais de uma década para escrever e concluir a obra.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM

inspector  
XÃO  
DO GH



# Conheça as autoras para Fuvest 2025 a 2029

## Clarice Lispector (1920 - 1977)

Ela nasceu Haia Lispector em 1920 na Hungria, mas quando chegou ao Brasil, um ano depois para fugir da guerra, recebeu o nome de Clarice. Antes de se tornar uma das maiores escritoras da literatura brasileira, cursou a faculdade de Direito e se tornou jornalista. Clarice é conhecida por romper com as narrativas formais e entrar em um chamado fluxo de consciência em seus textos, onde tudo vai para a página, seja em poemas, contos, romances ou mesmo crônicas.

### Livro - Paixão Segundo GH

O encontro de uma mulher com uma barata em sua própria casa parece algo comum, mas Clarice transformou esse encontro num mergulho interno dentro de uma personagem que precisa lidar consigo mesma, depois de demitir a única companhia que tinha: sua empregada doméstica. O livro aborda a invisibilidade das mulheres, especialmente negras, questões sociais e a própria existência.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM

Lispector  
A PAIXÃO  
SEGUNDO G.H.



# Conheça as autoras para o Ivest 2025 a 2029

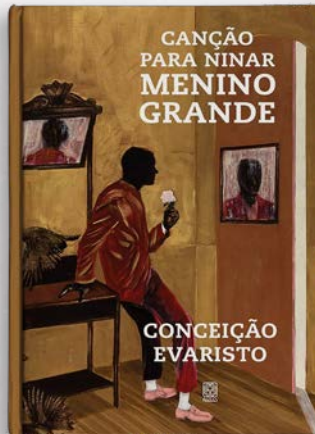
## Conceição Evaristo

(1946 - )

Nascida e criada em uma comunidade periférica em Belo Horizonte, Conceição Evaristo começou a aprender a contar histórias observando as mulheres que estavam ao seu redor. A escritora, poeta, ensaísta e professora registra e coloca no mundo questões de ancestralidade e de afrobrasilidade. Ela é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras da atualidade.

### Livro- **Canção de Ninar para Menino Grande**

Conhecida por retratar a vida de mulheres negras, no seu quinto e último romance, Conceição Evaristo traz a história de Fio Jasmim, um homem negro e maquinista, que se relaciona com diversas mulheres nas suas viagens. É a partir da perspectiva delas que conhecemos o protagonista, que nos faz refletir sobre masculinidade de diferentes aspectos.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM

A VISÃO D  
PLANTAS

inspector  
XÃO  
DO GH



# Conheça as autoras para Invest 2025 a 2029

## Djaimilia Pereira de Almeida (1982 - )

Nascida em Luanda, em Angola, e criada nos subúrbios de Lisboa, Djaimilia é ganhadora de diversos prêmios importantes da Língua Portuguesa, como o Oceanos. Seus livros trazem elementos biográficos, por ser uma mulher negra e imigrante, mas também ficção sobre a perspectiva das relações de Portugal com os países colonizados.

### Livro - A visão das plantas

O retorno do capitão de um navio negreiro à sua casa da infância traz à tona uma série de sentimentos guardados. Seu passado obscuro contrasta com seu presente: um zeloso cuidador do seu jardim. O livro trata sobre solidão, humanidade e afeto em torno dessa relação do homem com suas plantas.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



Inspector  
XÃO  
DO GH



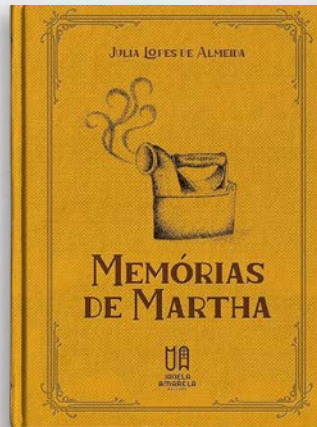
# Conheça as autoras para Fest 2025 a 2029

## Julia Lopes de Almeida (1862 - 1934)

Julia Lopes de Almeida foi a única mulher a participar da criação da Academia Brasileira de Letras em 1897, mas foi impedida de ocupar uma cadeira porque a instituição não aceitava mulheres. Em seus diversos contos, ensaios e romances, a autora defendia o direito e o acesso à educação para as mulheres.

### Livro - Memórias de Martha

O relato de uma mulher que cresceu em um cortiço, criada pela mãe que era viúva e precisava trabalhar para sustentar a filha. Com seu relato, Martha mostra as difíceis condições das mulheres no período em que o livro foi publicado, 1888.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



Inspector  
XÃO  
DO GH



# Conheça as autoras para Futuro 2025 a 2029

## Lygia Fagundes Telles (1923 - 2022)

Lygia Fagundes Telles escrevia se colocando como testemunha do próprio tempo e do espaço que transitava, por isso, ao tomar contato com sua obra, o leitor consegue ao mesmo tempo mergulhar no lado emocional de suas personagens e tomar contato com questões políticas e sociais. Seus livros se tornaram clássicos e suas obras foram premiadas diversas vezes no Brasil e em Portugal.

### Livro - As meninas

A história de amizade de três universitárias no início da década de 1970, que passavam para a vida adulta com seus dilemas, no meio de um período turbulento da ditadura militar. Uma escrita crítica e ousada para a época em que foi publicada.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



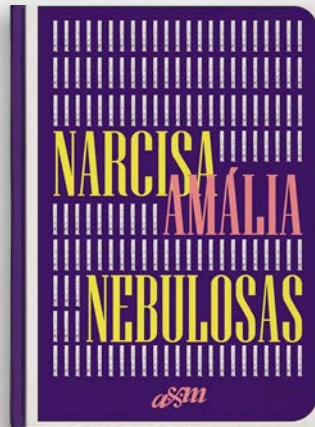
# Conheça as autoras para Fuvv 2025 a 2029

## Narcisa Amália (1852 - 1924)

A primeira mulher a trabalhar como jornalista profissional no Brasil, Narcisa também foi poeta, escritora e professora. Ela colaborou com jornais e revistas da época e seus textos tinham temas feministas e de cunho social. Publicou um único livro que obteve comentários positivos, inclusive de Dom Pedro II.

### Livro - Nebulosas

Com 44 poemas, o livro de Narcisa trazia versos com pensamentos abolicionistas e outros com referências à natureza e às mulheres. O livro foi publicado em uma editora que apostou nos escritos de uma mulher, algo que era raro na época, sendo uma autora que tinha apenas 20 anos.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



inspector  
XÃO  
DO GH



# Conheça as autoras para Fuvex 2025 a 2029

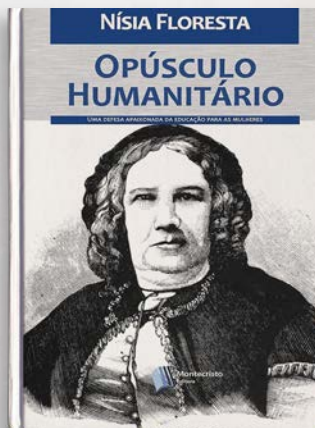
## Nísia Floresta

(1810 - 1885)

A escritora foi a primeira mulher a publicar um livro no Brasil que discutia a condição de gênero com o título **Direito das mulheres e injustiça dos homens**. Ela também defendia as novas regras de educação, as ideias abolicionistas e a valorização dos povos indígenas.

### Livros

As publicações de Nísia marcaram a história do país como exemplos da primeira onda feminista no Brasil. Além de tratar sobre como a emancipação da mulher poderia acontecer por meio da educação. Ela era grande crítica do sistema educacional brasileiro, que até então era restrito para meninas e mulheres.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM

Inspector  
XÃO  
DO GH



# Conheça as autoras para Fuvest 2025 a 2029

## Paulina Chiziane

(1955 - )

Paulina Chiziane foi a primeira mulher a publicar um livro em Moçambique. A escritora nasceu em uma área rural do país e somente foi aprender português na adolescência quando se mudou para Maputo. Lá, ela se envolveu com movimentos a favor da independência de Portugal. Depois, no meio de um conflito civil, conseguiu a proeza de publicar seu primeiro romance.

### Livro - Baladas de amor ao vento

Com uma linguagem ritmada e poética, vamos acompanhando a jornada da personagem principal para viver dentro e fora das suas imposições como mulher africana. A obra explora as tradições familiares, a poligamia e as tensões políticas dentro da estrutura social do Moçambique.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



Inspector  
XÃO  
DO GH



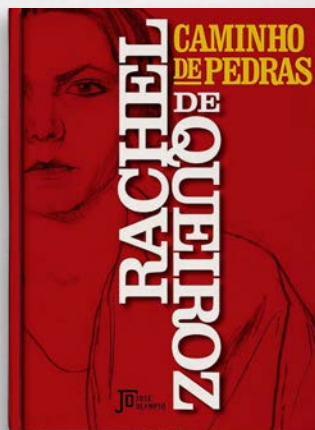
# Conheça as autoras para Fuvest 2015 a 2029

## Rachel de Queiroz (1910 - 2003)

Com uma obra vasta e bastante significativa para a literatura brasileira, a escritora que nasceu no Ceará e morreu repousada em sua rede no Rio de Janeiro, fez da escrita seu caminho. Entre crônicas, peças de teatro, livros infantis foram os romances de Rachel de Queiroz que lhe renderam prêmios como o Camões e também o fato de ser a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

### Livros

Rachel de Queiroz era conhecida por sua prosa forte e direta. Uma escrita que conseguia fisgar o leitor não só pelo enredo da história, mas pelos cenários onde ocorriam. Como cearense, retratou em diversas obras o Nordeste com todos os seus desafios e belezas.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



Inspector  
XÃO  
DO GH



# Conheça as autoras para Fuvest 2022 x 2029

## Ruth Guimarães (1920-2014)

Primeira escritora negra a ganhar projeção e prestígio nacional, Ruth Guimarães teve quase 50 livros publicados entre romances, contos, crônicas, traduções e ensaios folclóricos. Além da carreira literária, a escritora também foi professora de Língua Portuguesa durante mais de 30 anos.

### Livro - Água Funda

No seu romance de estreia, publicado em 1946, Ruth traz elementos de realismo fantástico na história que se passava em uma fazenda no interior de Minas Gerais. Com traços regionais, ela retrata o lugar em dois momentos, separados por 50 anos, e mostra assim quanto o tempo muda as perspectivas, e como outras permanecem do jeito que são.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM

inspector  
XÃO  
DO GH



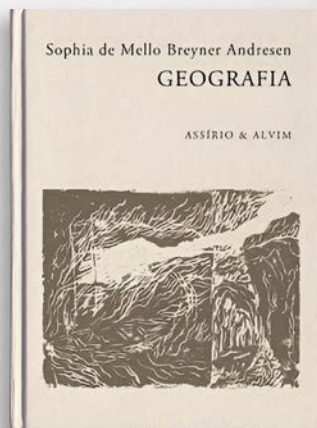
# Conheça as autoras para Fuvest 2025 x 2029

## Sophia de Mello Breyner Andresen (1919 - 2004)

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto, Portugal, e se formou em Filologia Clássica. Publicou seu primeiro livro de poesia em 1944, e ao longo de sua vida recebeu diversos prêmios, incluindo o Prêmio Camões em 1999. Além da poesia, escreveu contos, ensaios e peças de teatro; fez livros infantis, lutou contra o regime autoritário liderado por António de Oliveira Salazar em Portugal e foi ativa defensora dos direitos humanos e da justiça social.

### Livros

A obra de Sophia é marcada por uma linguagem poética carregada de clareza, simplicidade e profundidade, ligada com a natureza e ancorada nos mitos clássicos. Nos seus versos ela evoca objetos, a condição humana e o mar, em especial. Seus textos são marcados por uma contemplação do mundo e também por uma sensibilidade emocional.



Mello Breyner Andresen  
GEOGRAFIA  
ASSÍRIO & ALVIM



# Conheça as autoras para Fuvest 2025 a 2029

## Cecília Meireles

(1901 - 1964)

Em um de seus versos mais conhecidos, Cecília Meireles constrói um eu lírico que afirma ter fases como a lua, pode-se atribuir essa multiplicidade também a autora que além de escritora também foi jornalista, professora e pintora e é considerada uma das mais importantes poetas da história do Brasil.

### Livro - Romanceiro da Inconfidência

Por meio de versos, um episódio importante da história do Brasil é narrado neste livro de Cecília Meireles, a Inconfidência Mineira. Com a poesia e por meio de um narrador, o livro desvenda fatos que aconteceram com personagens importantes como Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga e Chica da Silva. A autora pesquisou durante mais de uma década para escrever e concluir a obra.



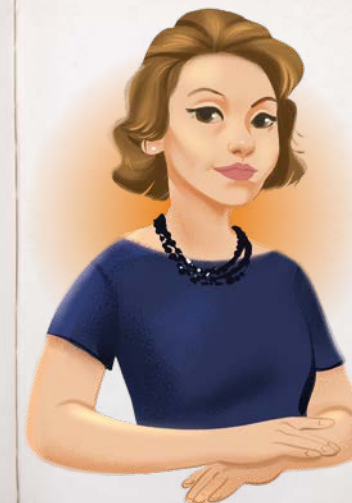
## Clarice Lispector

(1920 - 1977)

Ela nasceu Haia Lispector em 1920 na Hungria, mas quando chegou ao Brasil, um ano depois para fugir da guerra, recebeu o nome de Clarice. Antes de se tornar uma das maiores escritoras da literatura brasileira, cursou a faculdade de Direito e se tornou jornalista. Clarice é conhecida por romper com as narrativas formais e entrar em um chamado fluxo de consciência em seus textos, onde tudo vai para a página, seja em poemas, contos, romances ou mesmo crônicas.

### Livro - Paixão Segundo GH

O encontro de uma mulher com uma barata em sua própria casaparece algo comum, mas Clarice transformou esse encontro num mergulho interno dentro de uma personagem que precisa lidar consigo mesma, depois de demitir a única companhia que tinha: sua empregada doméstica. O livro aborda a invisibilidade das mulheres, especialmente negras, questões sociais e a própria existência.



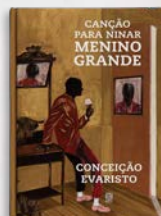
## Conceição Evaristo

(1946 - )

Nascida e criada em uma comunidade periférica em Belo Horizonte, Conceição Evaristo começou a aprender a contar histórias observando as mulheres que estavam ao seu redor. A escritora, poeta, ensaísta e professora registra e coloca no mundo questões de ancestralidade e de afrobrasilidade. Ela é considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras da atualidade.

### Livro - Canção de Ninar para Menino Grande

Conhecida por retratar a vida de mulheres negras, no seu quinto e último romance, Conceição Evaristo traz a história de Fio Jasmim, um homem negro e maquinista, que se relaciona com diversas mulheres nas suas viagens. É a partir da perspectiva delas que conhecemos o protagonista, que nos faz refletir sobre masculinidade de diferentes aspectos.



## Djaimilia Pereira de Almeida

(1982 - )

Nascida em Luanda, em Angola, e criada nos subúrbios de Lisboa, Djaimilia é ganhadora de diversos prêmios importantes da Língua Portuguesa, como o Oceanos. Seus livros trazem elementos biográficos, por ser uma mulher negra e imigrante, mas também ficção sobre a perspectiva das relações de Portugal com os países colonizados.

### Livro - A visão das plantas

O retorno do capitão de um navio negreiro à sua casa da infância traz à tona uma série de sentimentos guardados. Seu passado obscuro contrasta com seu presente: um zeloso cuidador de seu jardim. O livro trata sobre solidão, humanidade e afeto em torno dessa relação do homem com suas plantas.





# Conheça as autoras para Fuvest 2025 a 2029

## Julia Lopes de Almeida (1862 - 1934)

Julia Lopes de Almeida foi a única mulher a participar da criação da Academia Brasileira de Letras em 1897, mas foi impedida de ocupar uma cadeira porque a instituição não aceitava mulheres. Em seus diversos contos, ensaios e romances, a autora defendia o direito e o acesso à educação para as mulheres.

### Livro - Memórias de Martha

O relato de uma mulher que cresceu em um cortiço, criada pela mãe que era viúva e precisava trabalhar para sustentar a filha. Com seu relato, Martha mostra as difíceis condições das mulheres no período em que o livro foi publicado, 1888.

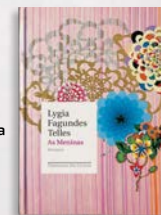


## Lygia Fagundes Telles (1923 - 2022)

Lygia Fagundes Telles escrevia se colocando como testemunha do próprio tempo e do espaço que transitava, por isso, ao tomar contato com sua obra, o leitor consegue ao mesmo tempo mergulhar no lado emocional de suas personagens e tomar contato com questões políticas e sociais. Seus livros se tornaram clássicos e suas obras foram premiadas diversas vezes no Brasil e em Portugal.

### Livro - As meninas

A história de amizade de três universitárias no início da década de 1970, que passavam para a vida adulta com seus dilemas, no meio de um período turbulento da ditadura militar. Uma escrita crítica e ousada para a época em que foi publicada.

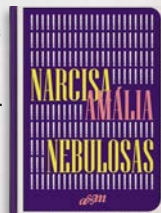


## Narcisa Amália (1852 - 1924)

A primeira mulher a trabalhar como jornalista profissional no Brasil, Narcisa também foi poeta, escritora e professora. Ela colaborou com jornais e revistas da época e seus textos tinham temas feministas e de cunho social. Publicou um único livro que obteve comentários positivos, inclusive de Dom Pedro II.

### Livro - Nebulosas

Com 44 poemas, o livro de Narcisa trazia versos com pensamentos abolicionistas e outros com referências à natureza e às mulheres. O livro foi publicado em uma editora que apostou nos escritos de uma mulher, algo que era raro na época, sendo uma autora que tinha apenas 20 anos.



## Nisia Floresta (1810 - 1885)

A escritora foi a primeira mulher a publicar um livro no Brasil que discutia a condição de gênero com o título **Direito das mulheres e injustiça dos homens**. Ela também defendia as novas regras de educação, as ideias abolicionistas e a valorização dos povos indígenas.

### Livros

As publicações de Nisia marcaram a história do país como exemplos da primeira onda feminista no Brasil. Além de tratar sobre como a emancipação da mulher poderia acontecer por meio da educação. Ela era grande crítica do sistema educacional brasileiro, que até então era restrito para meninas e mulheres.





# Conheça as autoras para Fuvest 2025 a 2029

## Paulina Chiziane

(1955 - )

Paulina Chiziane foi a primeira mulher a publicar um livro em Moçambique. A escritora nasceu em uma área rural do país e somente foi aprender português na adolescência quando se mudou para Maputo. Lá, ela se envolveu com movimentos a favor da independência de Portugal. Depois, no meio de um conflito civil, conseguiu a proeza de publicar seu primeiro romance.

### Livro - Baladas de amor ao vento

Com uma linguagem ritmada e poética, vamos acompanhando a jornada da personagem principal para viver dentro e fora das suas imposições como mulher africana. A obra explora as tradições familiares, a poligamia e as tensões políticas dentro da estrutura social do Moçambique.



## Rachel de Queiroz

(1910 - 2003)

Com uma obra vasta e bastante significativa para a literatura brasileira, a escritora que nasceu no Ceará e morreu repousada em sua rede no Rio de Janeiro, fez da escrita seu caminho. Entre crônicas, peças de teatro, livros infantis foram os romances de Rachel de Queiroz que lhe renderam prêmios como o Camões e também o fato de ser a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras.

### Livros

Rachel de Queiroz era conhecida por sua prosa forte e direta. Uma escrita que conseguiu fisgar o leitor não só pelo enredo da história, mas pelos cenários onde ocorriam. Como cearense, retratou em diversas obras o Nordeste com todos os seus desafios e belezas.



## Ruth Guimarães

(1920-2014)

Primeira escritora negra a ganhar projeção e prestígio nacional, Ruth Guimarães teve quase 50 livros publicados entre romances, contos, crônicas, traduções e ensaios folclóricos. Além da carreira literária, a escritora também foi professora de Língua Portuguesa durante mais de 30 anos.

### Livro - Água Funda

No seu romance de estreia, publicado em 1946, Ruth traz elementos de realismo fantástico na história que se passava em uma fazenda no interior de Minas Gerais. Com traços regionais, ela retrata o lugar em dois momentos, separados por 50 anos, e mostra assim quanto o tempo muda as perspectivas, e como outras permanecem do jeito que são.



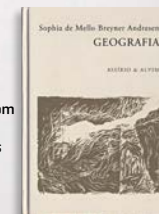
## Sophia de Mello Breyner Andresen

(1919 - 2004)

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto, Portugal, e se formou em Filologia Clássica. Publicou seu primeiro livro de poesia em 1944, e ao longo de sua vida recebeu diversos prêmios, incluindo o Prêmio Camões em 1999. Além da poesia, escreveu contos, ensaios e peças de teatro; fez livros infantis, lutou contra o regime autoritário liderado por António de Oliveira Salazar em Portugal e foi ativa defensora dos direitos humanos e da justiça social.

### Livros

A obra de Sophia é marcada por uma linguagem poética carregada de clareza, simplicidade e profundidade, ligada com a natureza e ancorada nos mitos clássicos. Nos seus versos ela evoca objetos, a condição humana e o mar, em especial. Seus textos são marcados por uma contemplação do mundo e também por uma sensibilidade emocional.





- Escrita de literatura feminina.
- Livros de autoria feminina.
- Literatura brasileira escrita por mulheres.

## Organizando ideias

1. Considerando que o número de mulheres lidas continua inferior quando comparado aos autores homens.
  - a) liste três obras escritas por mulheres que você conheceu na escola.
  - b) pesquise na internet livros escritos por mulheres com base em temas do seu interesse e selecione três que você gostaria de ler.

## Debate e reflexão

1. Pense nas mulheres da sua família e do seu entorno. Qual delas tem uma história que você gostaria de contar? O que faz você querer contar a história dessa pessoa especificamente?
2. Escreva um texto sobre essa mulher cuja história você gostaria de contar. Sua produção textual pode ser em forma de conto, poema, quadrinho ou zine.





## V No vestibular

[Enem/MEC]

>> Alguém muito recentemente cortara o mato, que na época das chuvas crescia e rodeava a casa da mãe de Ponciá Vicêncio e de Luandi. Havia também vestígios de que a terra fora revolvida, como se ali fosse plantar uma pequena roça. Luandi sorriu. A mãe devia estar bastante forte, pois ainda labutava a terra. Cantou alto uma cantiga que aprendera com o pai, quando eles trabalhavam na terra dos brancos. Era uma canção que os negros mais velhos ensinavam aos mais novos. Eles diziam ser uma cantiga de voltar, que os homens, lá na África, entoavam sempre, quando estavam regressando da pesca, da caça ou de algum lugar. O pai de Luandi, no dia em que queria agradar à mulher, costumava entoar aquela cantiga ao se aproximar de casa. Luandi não entendia as palavras do canto; sabia, porém, que era uma língua que alguns negros falavam ainda, principalmente os velhos. Era uma cantiga alegre. Luandi, além de cantar, acompanhava o ritmo batendo com as palmas das mãos em um atabaque imaginário. Estava de regresso à terra. Voltava em casa. Chegava cantando, dançando a doce e vitoriosa cantiga de regressar.

EVARISTO, C. **Ponciá Vicêncio**. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

A leitura do texto permite reconhecer a “cantiga de voltar” como patrimônio linguístico que

- a) representa a memória de uma língua africana extinta.
- b) exalta a rotina executada por jovens afrodescendentes.
- c) preserva a ancestralidade africana por meio da tradição oral.
- d) resgata a musicalidade africana por meio de palavras inteligíveis.
- e) remonta à tristeza dos negros mais velhos com saudade da África.



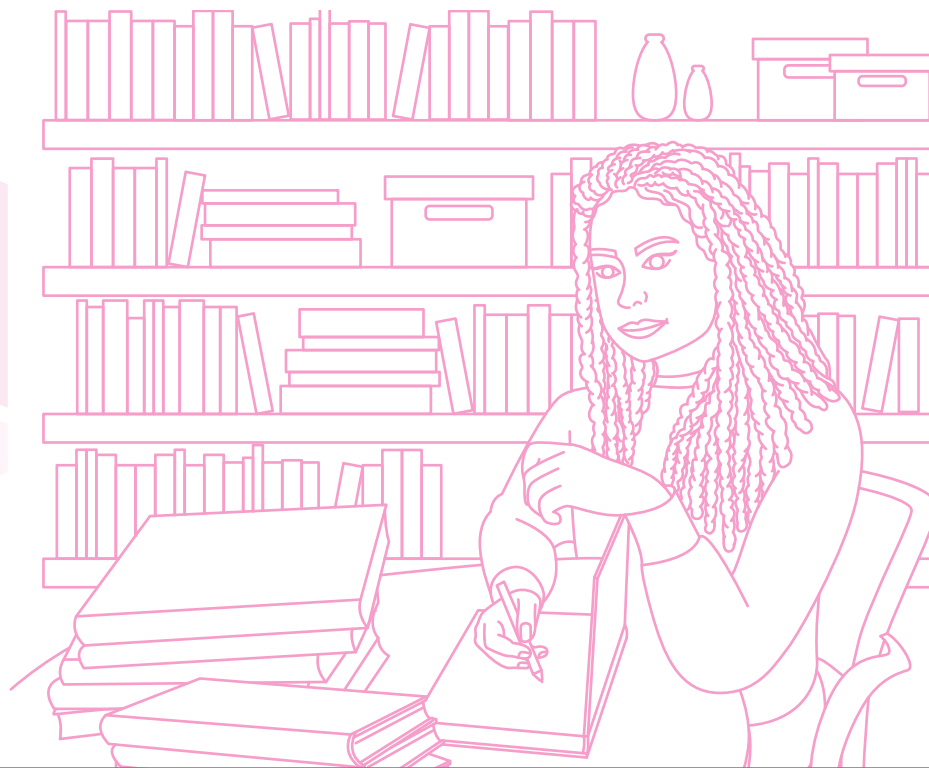
## Na hora da redação

A condição da mulher já foi pauta da redação do Enem, sendo esse é um tema que pode ser abordado em outros contextos, como a literatura. Na hora de escrever sobre a escrita feminina, pense nas histórias de mulheres que foram silenciadas tanto nas últimas décadas ou séculos quanto nas muitas assinaturas anônimas dos livros, bem como nas ideias que foram tomadas pelos maridos ou na carga social que impossibilitou à mulher dar seguimento às suas inteligências intelectuais, muito menos literária.

Pense em Virginia Woolf, que já falara sobre isso em 1928, e observe que, em 2024, as mulheres ainda carregam grande parte da responsabilidade pelo lar e pela educação dos filhos, desdobrando-se para conseguir trabalhar e sustentar seus desejos.

Para que a força criativa das mulheres tome o mundo, é preciso estrutura, liberdade, dinheiro e um teto todo delas.

As mulheres ainda são as principais responsáveis por colocar ordem nas coisas, não podemos nos esquecer disso. No entanto, é muito difícil ser criativo quando se sustenta o mundo.



## CONHEÇA O RESENHA

# RESENHA

Acesse ao Programa Resenha correspondente a este Articulação.

Cada Programa é pensado como uma extensão do tema aqui proposto.

Pensando na Competência Geral 5 da BNCC - Cultura Digital, o Resenha traz a visão de um especialista.

Nossos convidados são professores e profissionais das áreas abordadas e, na maioria das vezes, comunicadores ativos nas redes sociais, tratando cada tema com muita propriedade, mas num bate-papo, de forma leve.

Além do Programa, se quiser acessar os nossos vídeos curtos, eles podem te dar uma prévia do que você vai encontrar.

**#LITERATURAFEMININA**

## PROGRAMA

Nesta edição do Resenha, o apresentador Thiago Oliveira recebe a escritora Tati Sabadini, que fala sobre um tema muito importante dentro do contexto atual, a literatura feminina.

## SHORTS

Pensar no lugar e papel das mulheres dentro da literatura ao longo dos anos nos permite entender muitas questões, como a importância de dar voz para outras perspectivas sociais e outros sujeitos atuantes no mundo.

Você já ouviu falar em Sophia de Mello Breyner Andresen? Entenda como mulheres se colocaram na história da literatura de língua portuguesa, como essa poeta que passará a compor a lista de leituras do vestibular da FUVEST nos próximos anos.

**#FUVEST**

**#REPRESENTATIVIDADE**

**Diretor-geral**

Ricardo Tavares de Oliveira

**Diretor de Conteúdo e Negócios**

Cayube Galas

**Diretor Adjunto de Sistemas de Ensino**

Júlio Ibrahim

**Gerente de Produção e Fornecedores**

Cláudio Espósito Godoy

**Gerente de Conteúdo**

Amanda Bonuccelli Voivodic

**Editora**

Luzia Estevão Garcia

**Editor Assistente**

Thiago Costa de Oliveira

**Colaboradora**

Amanda Cruz

**Gerente de Eficiência e Analytics**

Marcelo Henrique Ferreira Fontes

**Supervisora de Fluxo e Qualidade**

Letícia Bovolon Bezerra

**Assistente de Fluxo**

Camila Casseiro Nunes

**Coordenadora de Preparação, Revisão e Qualidade**

Adriana Soares de Souza

**Assistente Editorial**

Carolina Genúncio

**Preparadora**

Solange de Araujo Gonçalves

**Revisão**

Eliana Medina

**Coordenadora de Imagem e Texto**

Marcia Berne

**Imagem e Licenciamento**

Equipe FTD

**Coordenador de Produção e Arte**

Fabiano dos Santos Mariano

**Supervisor de Produção e Arte**

Pedro Gentile

**Projeto Gráfico**

Bruno Attili  
Carlos Feitosa Ferreira

**Editores de Arte**

Adriana Maria Nery de Souza  
Carlos Feitosa Ferreira

**Crédito das imagens e vídeos**

[capa] emarandjelovic, Igor Shikov/Shutterstock.com; [p.2] oliveromg/Shutterstock.com, Viktorija Reuta/Shutterstock.com, Mary Luts/Shutterstock.com; [p.3] GoodStudio/Shutterstock.com [p.4] Eduardo Anizelli/Folhapress, Julia Savko/Shutterstock.com; [p.5] Elegant Solution/Shutterstock.com, Acervo pessoal [p.6] Vera Larina/Shutterstock.com, ilona.shorokhova/Shutterstock.com, studiovin/Shutterstock.com, Editora Global, Editora Rocco, Editora Pallas, Editora Todavia, Editora Janela Amarela, Editora Companhia das Letras, Editora Landmark, Montecristo Editora, Editora 34, Editora Assirio & Alvim, Dayane Raven; [p.7] Daria Chegaieva/Shutterstock.com; [p.9] Liubov Tepliuik Shutterstock.com; [p.12] Accogliente Desing/Shutterstock.com, [p.10] kanyanat wongsa/ Shutterstock.com, Primakov / Shutterstock